

humanitas

Vol. XXIX-XXX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIX-XXX



COIMBRA

MCMLXXVII-MCMLXXVIII

(há casos de 2/3 linhas de texto para 38/40 de notas!), fatalmente dispersam e desalentam a atenção do leitor. E é pena, na realidade, que tal aconteça: a grande maioria dessas notas não é gratuita nem pecamente erudita — suporta a demonstração do texto principal.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

Grammatici latini d'età imperiale. *Miscellanea filologica*. Genova, Istituto di Filologia Classica e Medievale [dell'Università], 1976. 237 pp.

Com a participação de numerosos docentes das Universidades de Bolonha, Florença, Génova, Milão, Nápoles, Palermo, Perúcia, Roma e Turim, realizou-se em 21 e 22 de Fevereiro de 1975, no Instituto de Filologia Clássica e Medieval da Universidade de Génova, o terceiro ciclo das *Giornate Filologiche Genovesi*, consagrado aos gramáticos latinos da época imperial. O presente volume — artificialmente dividido em duas secções, *Relazioni* e *Comunicazioni*, conforme, segundo cremos, os textos foram ou não lidos e discutidos em sessão plenária — reúne todas as contribuições apresentadas por escrito. Este critério obrigou a excluir a comunicação de Nino Marinone, da Universidade de Turim, que se limitara a fazer uma exposição oral. (Cremos, no entanto, que da mesma deveria figurar, pelo menos, um resumo. Mas a exclusão foi tão categórica que nem ficámos a conhecer sequer o tema da comunicação!)

Giusto Monaco ocupou-se brevemente de *Quintiliano e i composti latini* (11-16), com o propósito de esclarecer um passo controverso (1.5.65-70) do gramático hispânico. Mais extensamente, Giovanni Pascucci estudou *Valerio Probo e «i veteri»* (17-40), para concluir que Probo, longe de ser um *sospitator ueterum* (Dal Bione) ou um precursor do movimento arcaizante, «foi de algum modo um historiador da língua, *ante litteram*, quer pela amplitude das suas explorações, quer pela tendência para relacionar o contraste entre formas arcaicas e modernas com o desenvolvimento diacrónico do latim». Mais dilatada ainda se apresenta a comunicação de Francesco Giancotti sobre *Aerea uox. Un frammento attribuito da Servio a Lucrezio e consimili espressioni di altri poeti in Macrobio, Servio e altri* (41-95). Na opinião do autor, o testemunho de Sêrvio permite determinar: «o mais notável dos fragmentos lucrecianos; um dos principais casos de imitação de Homero por parte de Lucrécio; a maior das expressões lucrecianas reproduzidas por Virgílio; — um momento importante na longa história de um motivo que do epos homérico se propaga até às literaturas modernas.» Giuseppe Morelli, que prepara uma nova edição do *De metris Horatianis* de Atilio Fortunaciano, propôs várias correcções ao texto deste gramático em *Il proemio del De metris Horatianis di Atilio Fortunaziano e un frammento di Lucilio* (99-113). Trata-se de um hexâmetro (1111 Marx = 1122 Krenkel), que Morelli, em nosso entender correctamente, lê deste modo: <illis> *archaetypis, unde haec sunt omnia nata*. Alberto Grilli tomou à sua conta a *Interpretazione di Papia AE 67, aera* (115-122), que envolve uma exegese geométrica, de remota origem

pitagórica. Italo Mariotti apresentou em *Note al testo dei grammatici latini* algumas propostas de emenda a lições da edição de Keil. Gualtiero Calboli tratou de *Grammatica antica e moderna* (133-168), para insistir na necessidade de reconsiderar a gramática na sua originária e continuada relação com a lógica. Bruno Luiselli salientou a importância de *Il De arte metrica di Beda di fronte alla tradizione metricologica tardo-latina* (169-180). Com aquela obra, «a tratadística relativa à nova poesia rítmica de regime isossilábico faz a sua primeira aparição na tradição cultural do Ocidente latino». Guglielmo Ballaira teceu algumas considerações *Sulla trattazione dell'iperbole in Diomede (GL 1.461.21-30 K.) ed in altri grammatici e retorici latini e greci* (183-193). Giuseppina Barabino estudou *Le citazioni virgiliane in Malsacano* (195-218). O gramático irlandês serviu-se muito provavelmente de Sérvio, Carísio, Diomedes, Prisciano, Pompeio e da *explanatio in Donatum*; duvidoso é, pelo contrário, o seu conhecimento de Cledónio e do Pseudodosíteo. Depois de rastrear as citações de *Emílio épico in Macrobio* (219-233), Paolo Frassinetti procurou extrair elementos para a reconstrução do livro I dos *Annales*.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

OSWALDO ANTÔNIO FURLAN, **Latim para o Português**. Dep. de Língua e Literatura Vernáculas, Florianópolis, SC, 1978, pp. 151.

A abolição, injustificada, do latim no ciclo secundário faz com que, no Brasil (como em Portugal, em consequência de dois anos «revolucionários», de que depois se recuou) a iniciação ao latim tenha que ser feita nas Faculdades de Letras. Acresce ainda que uma mentalidade excessivamente utilitarista apenas considera o latim como adjutório e instrumento para dominar o português, como se a língua e a literatura latinas se não justificassem por si mesmas, como expoentes de uma das mais belas criações do espírito humano, com a agradável consequência de possibilitarem o estudo e o domínio da língua e literatura portuguesas (e de todas as do mundo ocidental) em muitos dos seus aspectos.

Por isso, o dr. Oswaldo Antônio Furlan, professor assistente na UFSC, viu-se «forçado» a organizar um curso que obedece às seguintes características: é de iniciação ao latim; destina-se a estudantes universitários; visa abrir a compreensão às formas e estruturas da língua portuguesa. Podemos dizer que, com este original *Latim para o Português*, o dr. O. Furlan conseguiu plenamente o seu objectivo. Devemos acrescentar que, para alcançar o aperfeiçoamento do curso, recorreu à ajuda do prof. de Latim, Raulino Bussarello e do prof. de Linguística José Curi, ambos também da UFSC.

Tratando-se de um livro eminentemente didáctico, a primeira observação tem que dizer respeito à apresentação. O facto de ser dactilografado em «stencil», num tipo miúdo e a um só espaço, dá ao conjunto um aspecto compacto que não possibilita o realce das palavras principais. Em contrapartida, tem a valorizá-lo